

# KUSKI

Ilan Brenman

## Resenha

O pequeno Kuski, que havia nascido em pedaços, pôde ir se reconstituindo aos poucos através de cada encontro afetivo que a vida lhe proporcionava: o sabor do bolo de laranja da avó e do doce de leite da tia, acompanhado pelos saltos de seu cachorro, ajudavam a costurar aos poucos aquilo que havia se desmembrado. Porém, a cada vez que seu pai gritava com ele, ou via sua mãe chorar, Kuski não demorava a se desmanchar outra vez – bolinhas se formavam em sua garganta. Quando olhava os passarinhos, contudo, ou quando um amigo o chamava para brincar ou a professora lhe fazia um elogio, os pedaços do menino iam aos poucos se costurando de novo. E assim, Kuski foi crescendo, costurando e se descosturando. Já adulto, conheceu sua esposa, Portnika, e ambos se puseram a costurar seus afetos. Quando a filha Ves nasceu inteira, Kuski respirou aliviado: os laços que ele e a parceira haviam criado permitiriam que a menina tivesse uma infância menos dolorida do que a sua.

Em *Kuski*, Ilan Brenman cria uma narrativa delicada para falar sobre como, embora o sofrimento e o sentimento de vulnerabilidade possam estar presentes desde a infância, no decorrer da



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

vida é possível, por meio de diferentes caminhos, reconstruir aquilo que, porventura, pode ter se rompido. As ilustrações de Giulia Pintus usam linhas vermelhas para desfiar novelos que vão se desenrolando ao longo da obra, enredando e conectando os personagens, traduzindo em imagens sentimentos que fazem com que a sensação de integridade ora se fragmente e se rompa, ora se conecte e se reconstitua. Além do novelo e da linha, a ilustradora recorre ainda a imagens de quebra-cabeças e de jogos de montar para sugerir as muitas maneiras pelas quais aquilo que se desmonta e se desagrega pode voltar a se reunir e a fazer sentido novamente.



## Depoimento

De Maria Fernanda Silva Pinto,  
*professora e mãe*

Dandara adora desenhar corações. Sei que muitas crianças tendem a gostar disso também, mas ela tem criado maneiras cativantes de fazer suas composições.

Na minha parede, há vários de seus desenhos colados, feitos em tempos diferentes. Mas o coração sempre está por lá: no nariz do gato, na textura do arco-íris, na bochecha rosada de um unicórnio, na janela de uma casa, no canto de uma nuvem, nas pedras de um jardim...

Percebi isso quando ela se afeiçoou de imediato ao nosso querido Kuski, um menino sensível, um verdadeiro achado de Ilan Brenman que nos acertou em cheio no peito.

No começo, senti-a meio preguiçosa para a leitura. Pediu que eu lesse a história e se acomodou num travesseiro qualquer. Mas logo que seus olhos viram Kuski, com seu coração que costurava e se descosturava, seu interesse mudou.

— Essa é a mãe dele? Dá pra ver amor nos olhos dela.

Dava mesmo. Parece que Giulia Pintus desenhou com a alma. No fundo, são traços simples, mas infinitamente cheios de sentimentos. Bons e ruins.

Foi assim também quando Dandara mirou o pai:

— Ele não parece muito legal — disse ela.

Nesse momento, ela se lembrou de uma outra conversa que tivemos, por conta de um livro infantil que pegamos na biblioteca. O livro havia sido escrito ainda nos anos 1980, época de meu nascimento. Naquela ocasião, contei a ela que boa parte dos adultos acreditava que para se educar uma criança era necessário amor, broncas e até alguns tapas. Lembro-me de que ela ficou horrorizada com isso e também não achou graça nenhuma ao saber que o personagem tinha dez namoradinhas na escola. Outros tempos...

*Kuski* não, esse é um livro cheio de afetos. Amável e complexo.

Ela decidiu seguir a meada do coração de Kuski. Quando vi, ela tomou Kuski de minhas mãos. Queria



tocar, ver ela mesma como podia caber tanto sentimento ali.

— Olha só: o quebra-cabeça é ele mesmo!

Esse é Kuski.

— Mas por que ele tem medo de que o filho nasça como ele? Acho que não entendi.

Esse sentimento, ah, esse sentimento eu conhecia bem...

— Acho que quando a gente ama muito uma vida, filha, essa vida que a gente gera na barriga e no peito, ficamos com um pouco de medo de não conseguirmos protegê-la de tudo, tudo, tudo.

— Tudo é muita coisa, né, mãe?! — disse ela me imitando.

Terminada a leitura, despachei-a para o banho, enquanto recolhia brinquedos que ela insiste em espalhar na minha mesa... Olhei de novo para os desenhos e me pus a reparar no autorretrato, que ela fizera a pedido da escola. Era um desenho generoso, aquarelado. Notei que, apesar de simples, tinha um olhar muito expressivo, uma certa calma

que brotava do pequeno sorriso, um ar de contentamento. No peito, um coração pintado de roxo e logo acima ela escreveu "amorosidade". Era a palavra que a definia para si mesma. Achei bonito isso e me enchi de orgulho! Parece que Dandara também nasceu por inteiro.



### Um pouco sobre o autor

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles, *Até as princesas soltam pum*

(Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Em 2023, Ilan foi duplamente finalista do prêmio Jabuti na categoria livro infantil, um feito inédito, com as obras *A espera* e *Desligue e abra*. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.ilan.com.br](http://www.ilan.com.br)



### Do mesmo autor e série

- ✦ *Agora!* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Desligue e abra*. São Paulo: Moderna.

- ✦ *Pedro, você não vem brincar?* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Quem assoprou as minhas velas?* São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Os invisíveis*, de Tino Freitas e Odilon Moraes. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *A vida secreta das emoções*, de Tina Oziewicz. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✦ *Quando as coisas desacontecem*, de Alessandra Roscoe. São Paulo: Gaivota.
- ✦ *Aqui, bem perto*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Filho é filho*, de Marianna Muradas. Curitiba: Editora Matrescência.

